



23 DE MARÇO DE 2020

PROPOSTA DE ORAÇÃO

em tempo de quarentena a partir dos textos da missa



Inha Branco, 23 Março 2020

RITOS INICIAIS

Escolhe um local silencioso e tranquilo para a tua oração. Podes ouvir ou tocar uma canção. Começa por fazer o SINAL DA CRUZ. Faz um breve EXAME DE CONSCIÊNCIA e reza a CONFISSÃO.

1ª LEITURA LEITURA DO LIVRO DE ISAÍAS

Assim fala o Senhor: «Eu vou criar os novos céus e a nova terra e não mais se recordará o passado, nem voltará de novo ao pensamento. Haverá alegria e felicidade eterna por aquilo que Eu vou criar: vou fazer de Jerusalém um motivo de júbilo e do seu povo uma fonte de alegria. Exultarei por causa de Jerusalém e alegrar-Me-ei por causa do meu povo. Nunca mais se hão-de ouvir nela vozes de pranto nem gritos de angústia. Já não haverá ali uma criança que viva só alguns dias, nem um velho que não complete o número dos seus anos, porque o mais novo morrerá centenário e quem não chegar aos cem anos terá incorrido em maldição. Construirão casas e habitarão nelas; plantarão vinhas e comerão os seus frutos».

Palavra do Senhor

SALMO 29 EU VOS LOUVAREI, SENHOR, PORQUE ME SALVASTES.

Eu Vos glorifico, Senhor, porque me salvastes e não deixastes que de mim se regozijassem os inimigos. Tirastes a minha alma da mansão dos mortos, vivificastes-me para não descer ao túmulo. Refrão

Cantai salmos ao Senhor, vós os seus fiéis, e dai graças ao seu nome santo. A sua ira dura apenas um momento e a sua benevolência a vida inteira. Refrão

Ao cair da noite vêm as lágrimas e ao amanhecer volta a alegria. Ouvi, Senhor, e tende compaixão de mim, Senhor, sede Vós o meu auxílio. Vós convertestes em júbilo o meu pranto: Senhor meu Deus, eu Vos louvarei eternamente. Refrão

EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO JOÃO

Naquele tempo, Jesus saiu da Samaria e foi para a Galileia. Ele próprio tinha declarado que um profeta nunca era apreciado na sua terra. Ao chegar à Galileia, foi recebido pelos galileus, porque tinham visto quanto Ele fizera em Jerusalém, por ocasião da festa, a que também eles tinham assistido. Jesus voltou novamente a Caná da Galileia, onde convertera a água em vinho. Havia em Cafarnaum um funcionário real cujo filho se encontrava doente. Quando ouviu dizer que Jesus viera da Judeia para a Galileia, foi ter com Ele e pediu-Lhe que descesse a curar o seu filho, que estava a morrer. Jesus disse-lhe: «Se não virdes sinais e prodígios, não acreditareis». O funcionário insistiu: «Senhor, desce, antes que meu filho morra». Jesus respondeu-lhe: «Vai, que o teu filho vive». O homem acreditou nas palavras que Jesus lhe tinha dito e pôs-se a caminho. Já ele descia, quando os servos vieram ao seu encontro e lhe disseram que o filho vivia. Perguntou-lhes então a que horas tinha melhorado. Eles responderam-lhe: «Foi ontem à uma da tarde que a febre o deixou». Então o pai verificou que àquela hora Jesus lhe tinha dito: «O teu filho vive». E acreditou, ele e todos os de sua casa. Foi este o segundo milagre que Jesus realizou, ao voltar da Judeia para a Galileia.

Palavra da salvação

É tão poderosa a Esperança!

São tão vivas as palavras de Isaías que quase podemos ver os seus olhos brilharem de confiança em Deus. O que estava a acontecer à sua gente era terrível! Poucos de nós podemos sequer imaginar os horrores da guerra e do exílio, mas Isaías estava a viver isso! E, ainda assim, o seu coração estava cheio da esperança inabalável de que todo aquele sofrimento, de que toda aquela injustiça teria um fim, de que voltariam a construir sobre os escombros, de que voltariam a semear e a plantar, de que as suas crianças voltariam a brincar nas ruas então desertas pelo medo.

É essa mesma mesma esperança que conduz o funcionário real à presença de Jesus para lhe pedir o maior tesouro: a cura do filho doente. Jesus não o acompanha, envia-o de volta com uma promessa que o faz acreditar: «acreditou nas palavras que Jesus lhe tinha dito». Caminha agora, na certeza de que o filho o espera restabelecido. A esperança e a fé vivem profundamente entrelaçadas. Foi a fé daquele homem que o fez acreditar que Jesus podia curar o seu filho; foi a sua fé que alimentou a esperança que o conduziu até ao Nazareno; e foi a sua fé que o fez regressar certo de que a criança estaria curada à sua chegada. E foi assim que aconteceu.

Que nestes tempos sombrios a nossa fé não esmoreça. E que possamos dizer com tanto entusiasmo e esperança como disse Isaías que voltaremos a reconstruir, a semear e a plantar e que as nossas crianças voltarão a brincar nas ruas agora desertas.

PRECES

As preces de hoje são propostas a todos nós pela Leonor Zincke. Podemos completá-las com as nossas próprias intenções.

Pedimos-Te hoje por todos aqueles que vivem no medo e insegurança do dia de amanhã, para que a esperança do Teu regresso seja renovada nos seus corações. Ouvi-nos Senhor.

Pedimos-Te para que neste tempo de quaresma permaneçamos firmes e fiéis a Ti. Ouvi-nos Senhor.

Hoje pedimos-Te que nos mostres qual a missão que chamas cada um a viver, para que estes tempos desafiantes se convertam em frutos e obras. Ouvi-nos Senhor.

COMUNHÃO ESPIRITUAL

PROPOSTA PELO PAPA FRANCISCO

“Aos vossos pés, ó meu Jesus, me prostro e vos ofereço o arrependimento do meu coração contrito que mergulha no vosso e na Vossa santa presença. Eu vos adoro no Sacramento do vosso amor, desejo receber-vos na pobre morada que meu coração vos oferece. À espera da felicidade da comunhão sacramental, quero possuir-vos em Espírito. Vinde a mim, ó meu Jesus, que eu venha a vós. Que o vosso amor possa inflamar todo o meu ser, para a vida e para a morte. Creio em vós, espero em vós. Eu vos amo. Assim seja.”

MEDITAÇÃO

PADRE HUGO, EXCERTOS DE UM ARTIGO DO ÁGAPE

Ultimamente, descobri que a esperança não é uma realidade fácil, que não emerge a pedido, que rasteja tantas vezes pelo chão lamacento da dúvida, do medo, do desespero. Profundamente incarnada nas circunstâncias em que vivemos, ela é tão frágil, como o é também essa vida que experimentamos. Um ideal de esperança incorruptível, sem oscilações, que paladinamente se autoapregoa, dificilmente convence. A esperança navega no mar da humildade, da pequenez, da indigência, da contrição, da crucifixão...

A esperança é a confiança que quem está afundado na escuridão tem no amanhecer. É, tantas vezes, sentir nas costas o chicote na tarde da Paixão, tentando não deixar de pensar na manhã da Páscoa. É um não arredar o pé da fidelidade, é a capacidade de viver a tensão do presente com todo o seu realismo, sem anestesia ou paliativos, mas de coração aberto à promessa do futuro.

Com porto seguro na fé de que Deus habita a história vencendo a morte com a vida, ela alimenta-se de todos os raios de luz que encontra pelo caminho, recolhe-os avidamente, constrói com eles a base de segurança de que é capaz a nossa humanidade marcada pelo sofrimento, a perda, a privação.

Quem anda à luta com a esperança reza como quem respira, ama como quem não tem tempo, vive a verdade como se não houvesse mais nada.